

HBDF já cura 75% dos casos de câncer infantil

DF - Saúde

Edson Gês

O Hospital de Base (HBDF) está tratando atualmente, cerca de 300 crianças vítimas de câncer. A cada mês, uma média de dez novos casos são encaminhados ao Hospital para tratamentos a base de quimioterapia. Leucemias (que afetam o sangue) e linfomas (gânglios linfáticos) são os tipos mais frequentes de câncer. Mas hoje, a expectativa de cura do câncer infantil já está em torno de 75%.

“Há 20 ou 30 anos as chances de cura eram mínimas, mas hoje, com os avanços da medicina, quase todos os tipos podem ser tratados”, afirmou Ísis Quezado Magalhães, hematologista pediatra do HBDF. “É claro que tudo vai depender de um tratamento contínuo e quanto antes a doença for diagnosticada, maiores são as chances de cura”, completou.

O maior problema enfrentado pela equipe do HBDF é a desistência do tratamento que em média dura dois anos. “Nós atendemos muitas crianças de outros estados, cerca de 40% da nossa clientela, e é muito comum essas pessoas não terem recursos para vir a Brasília regularmente”, lamenta a médica. “Mas graças a atuação da Abrace (Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Porta-



Cerca de 300 crianças estão sendo tratadas de câncer, no Hospital de Base. Pais sofrem com o drama

doras de Hemopatias), que auxilia na compra de medicamentos e presta apoio logístico a estas famílias, temos conseguido contornar este problema, acrescentou informando que o índice de desistência caiu nos últimos anos, de 25% para 10%.

Transplante —O transplante de

medula óssea é uma modalidade do tratamento para alguns tipos de leucemia que não respondem bem ao tratamento. Ele é preciso porque para alguns tipos mais resistentes são usadas megadoses de quimioterapia, que destrói o tumor e também a medula. O doador geralmen-

te, é um irmão compatível, de quem é retirado sangue do tutano do osso da medula, sem qualquer dano para sua saúde.

Algumas experiências como o banco de medulas já são testadas nos Estados Unidos, mas são rarís-

simas as chances de compatibilidade de tecidos entre pessoas que não sejam irmãs. E mesmo entre irmãos as chances são de apenas 40%. Em Brasília, ainda não é feito o transplante. Os pacientes são encaminhados para Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo, onde o tratamento é feito com relativo sucesso.

Causas — As causas do câncer infantil ainda não foram determinadas. Pesquisas mundiais são feitas atualmente para tentar descobrir suas razões. Sabe-se apenas que existe uma pré-disposição genética e que a exposição à radiação pode desencadear um processo cancerígeno.

O número elevado de crianças atendidas no HBDF não demonstra necessariamente que tenha havido crescimento do câncer infantil. “Talvez isto se dê porque hoje há um encaminhamento mais precoce ao hospital. Antes muitas crianças que viviam na zona rural nem, chegavam a ser tratadas por falta de diagnóstico”, supõe Rita de Cássia Tavares, hematologista pediatra. Outra hipótese levantada por Ísis é o fato de hoje haver menos resistência ao tratamento, o que leva os pais a procurarem mais os hospitais.